



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS PROF. ANTÔNIO GARCIA FILHO
DEPARTAMENTO DE TERAPIA OCUPACIONAL**



NADYNE TAVARES DE GOES

**O BRINCAR NA INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA OCUPACIONAL: UMA
REVISÃO DE LITERATURA**

LAGARTO/SE - 2018

NADYNE TAVARES DE GOES

**O BRINCAR NA INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA OCUPACIONAL: UMA
REVISÃO DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Departamento de Terapia Ocupacional da
Universidade Federal de Sergipe como pré-
requisito para obtenção do grau de Bacharel em
Terapia Ocupacional.

LAGARTO/SE 2018

NADYNE TAVARES DE GOES

**O BRINCAR NA INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA OCUPACIONAL: UMA
REVISÃO DE LITERATURA**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado a aprovado como cumprimento das exigências legais da Resolução 36/2011 CONEPE-UFS do currículo do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Sergipe, Lagarto/SE.

Lagarto/SE, 25 de abril de 2018.

Avaliadores:

Prof. Msc. Larissa Galvão da Silva (DTOL/UFS)
Orientadora

Prof. Luana Foroni Andrade (DTOL/UFS)
Membro da Banca Examinadora

Prof. Jânio Carlos da Silva
Membro da Banca Examinadora

RESUMO

Introdução: O brincar é uma das maneiras pelas quais as crianças se relacionam, apreendem e compreendem o mundo. É através dessa atividade que elas aprendem a solucionar problemas que possivelmente podem surgir, lidando com os fracassos e experimentando novas maneiras de enfrentamento. **Objetivo:** Analisar as publicações brasileiras que tratam da utilização do brincar nas práticas da Terapia Ocupacional. **Método:** Foi realizada uma revisão crítica da literatura. **Resultados/Discussão:** Foram encontrados 64 artigos dos quais 58 foram excluídos e 6 se encaixaram nos critérios de inclusão. **Conclusão:** Concluiu-se que os terapeutas ocupacionais brasileiros têm utilizado o brincar nas suas intervenções como um recurso terapêutico para alcançar diferentes objetivos; em poucos estudos ele foi utilizado como fim em si mesmo, o que sugere que estes profissionais não estejam se apropriando, de fato, dessa ocupação humana, tão importante para o desenvolvimento infantil.

Palavras-chave: Brincar, intervenção, terapia ocupacional.

ABSTRACT

Playing is one of the ways in which children relate to, learn from, and understand the world. It is through this activity that they learn to solve problems that may arise, deal with failures, and try new ways of coping. As one of the areas of occupation of human life, and recognizing the importance of this occupation for the development of children and adolescents, several occupational therapists, such as Bundy, Staggnit and Ferland, sought to define play as an object of study. **Objective:** To analyze the Brazilian publications that deal with the use of play in the practices of Occupational Therapy. **Method:** This study adopted a critical review of the literature. , the searches occurred in the Scientific Eletronic Library Online (Scielo) and Virtual Health Library (VHL) databases. **Results / Discussion:** We found 64 articles out of which 58 were excluded and 6 fit the inclusion criteria. **Conclusion:** It was concluded that Brazilian occupational therapists have used play in their interventions as a therapeutic resource to achieve different goals; that playing has been widely used in occupational therapy interventions as a means, but in a few studies it has been used as an end in itself, which suggests that these professionals are not appropriating, in fact, this human occupation, so important for the development child.

Key words: Play, Occupational therapy, intervention.

O BRINCAR NA INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA OCUPACIONAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

THE PLAY IN OCCUPATIONAL THERAPY INTERVENTIONS: LITERATURE REVIEW

1 INTRODUÇÃO

O brincar é uma das maneiras pelas quais as crianças se relacionam, apreendem e compreendem o mundo (PINHEIRO e GOMES, 2016). É através dessa atividade que elas aprendem a solucionar problemas que possivelmente podem surgir, lidando com os fracassos e experimentando novas maneiras de enfrentamento (ZEN e OMAIRI, 2009). O brincar favorece um crescimento humano saudável. Uma criança que brinca vive bem a sua infância, aumentando assim a probabilidade de se tornar um adulto com bom equilíbrio físico e emocional, com maior capacidade para lidar com as responsabilidades e com criatividade suficiente para formar estratégias para solucionar problemas (SANTOS, 2004).

Reconhecendo a importância do brincar para o desenvolvimento infantil, diversos terapeutas ocupacionais buscaram definir o brincar enquanto fenômeno de estudo. A terapeuta ocupacional Anita Bundy, por exemplo, introduziu as relações do ambiente no qual a criança está envolvida em sua concepção de brincar. Para essa autora, o brincar possui as seguintes características: motivação intrínseca, controle interno e suspensão da realidade (faz-de-conta) (BUNDY 2000 apud REZENDE, 2008). Stagnitti (2000 apud REZENDE, 2008), corrobora com as perspectivas de Bundy e complementa afirmando que, os componentes simbólicos são muito importantes no brincar da criança. Pode-se concluir, portanto, a partir das afirmativas das autoras, que nem tudo que é lúdico ou divertido é brincar. Esse, necessariamente, deve passar pela motivação e controle da criança. Assim, atividades recreativas, coordenadas por outras pessoas que não as crianças, por exemplo, pode ser lúdica e divertida, mas não é considerada como parte do brincar da criança, se analisada a partir dos conceitos dessas autoras (BUNDY e STAGNITTI 2000 apud REZENDE, 2008).

Já Ferland (2006) define o brincar como uma atividade subjetiva onde vários aspectos como a curiosidade, a espontaneidade e o humor estão presentes. A autora ainda afirma que, através do brincar, a criança é capaz de ter experiências como o prazer, a descoberta, a criatividade e a expressão, impactando no seu desenvolvimento. Ela descreve as fases do brincar por faixa etária e as organiza da seguinte forma: a primeira fase (dos 0 aos 18 meses) é a de descoberta do corpo e do ambiente. Nessa etapa, a criança está apta a explorar o próprio corpo, o corpo da mãe e o ambiente a sua volta, as descobertas são realizadas através do cheiro, do toque, do olhar, do deslocamento por meio do engatinhar e da repetição. A segunda fase (dos 18 meses aos 3 anos) consiste na fase do grande explorador, na qual a criança passa a explorar mais os objetos, o ambiente e as pessoas a sua volta. Ela começa a adquirir consciência de propriedade dos objetos, a fazer uso do faz de conta e a estar mais com outras crianças. A terceira fase (dos 3 aos 6 anos), é denominada como brincar por excelência. Nessa fase, a criança está mais apta a brincar de faz de conta, ela personaliza a imaginação, começa a jogar jogos cooperativos e de regras simples e a desenhar.

Essas teorias do brincar subsidiam a prática clínica dos terapeutas ocupacionais, que utilizam o brincar para trabalhar com crianças, desde recém-nascidos a crianças mais velhas e adolescentes, os quais, por algum motivo, apresentam alterações no seu desenvolvimento. Essas alterações podem ser de origem orgânica, emocional ou social (ZEN e OMAIRI, 2009). O profissional que se dispõe a trabalhar com essa população deve ter suporte teórico a respeito dos diversos aspectos que estão envolvidos no desenvolvimento infantil e, por conseguinte, no brincar, incluindo os aspectos cognitivos, sensorio-motores, sociais e emocionais. Zen e Omairi (2009) descrevem que o papel da Terapia Ocupacional nessa área é de facilitar as ações realizadas pelas crianças, através de atividades que sejam de interesse delas e que tenham alguma importância para o seu desenvolvimento.

As atividades indicadas para o tratamento dessa população são realizadas através do brincar, que, nessa perspectiva, pode ser utilizado tanto como um meio, para motivar a criança durante o tratamento, quanto como um fim, quando os profissionais identificam que a criança está com algum comprometimento no desenvolvimento das fases do brincar. A Associação Americana de Terapia Ocupacional – AOTA (2015), considera o brincar como uma das áreas da ocupação humana, tornando-o assim, um dos domínios da terapia

ocupacional. Isso justifica o porquê do brincar ser utilizado como o objetivo final dos atendimentos da Terapia Ocupacional. Assim, os brinquedos não são utilizados apenas para compor a brincadeira, ou para estimular algumas habilidades as quais a criança apresenta dificuldade, mas também para atingir as etapas do desenvolvimento do brincar.

Alguns pesquisadores se preocuparam em compreender como os terapeutas ocupacionais que atuam com crianças fazem uso do brincar nas suas intervenções. Fonseca e Silva (2015) buscaram compreender como os terapeutas ocupacionais que atuam com crianças na cidade de João Pessoa na Paraíba percebem e utilizam o brincar nas suas práticas clínicas. Neste estudo, exploratório de caráter quantitativo e qualitativo, os dados foram coletados através de um questionário com perguntas sobre o perfil dos participantes e o conhecimento teórico que estes tinham sobre o brincar. Os autores da pesquisa se embasaram nas ideias de dois importantes teóricos, Ferland e Blenche para pensar e construir o questionário. Vinte e três terapeutas ocupacionais participaram deste estudo, que demonstrou que 82,6% dos terapeutas ocupacionais utilizam o brincar como meio para construção e fortalecimento do vínculo terapêutico; 86,9% fazem uso do brincar como meio para trabalhar alguma habilidade e 52,2% desses profissionais fazem uso do brincar como fim em si mesmo.

Já o estudo de Silva e Pontes (2011), buscou analisar e detalhar as práticas de terapeutas ocupacionais que atuam na baixada santista quanto à utilização do brincar. Para tanto, foi utilizado um questionário estruturado, constituído por perguntas abertas e de múltipla escolha. Os itens foram distribuídos entre identificação geral, forma de inserção dos terapeutas ocupacionais na área da infância, atuação em equipe e quais profissionais estão incluídos nela, público atendido, referenciais teóricos, e propósito do uso do brincar. Participaram da pesquisa 36 terapeutas ocupacionais selecionados a partir de um banco de dados elaborado pelos pesquisadores e profissionais que atuavam na região. Esse estudo apontou que grande parte dos participantes atuava em centros filantrópicos de reabilitação, escolas de educação especial e consultórios particulares atendendo crianças com deficiências intelectuais e físicas. Foi observado nesse estudo que a maior parte dos terapeutas ocupacionais fazem uso do brincar como facilitador do processo terapêutico, seguido por recurso para desenvolver habilidades que estão com algum déficit e, por fim, como um meio para estar com criança e comunicar-se com ela.

É possível observar, portanto, que esses profissionais têm utilizado o brincar em suas intervenções terapêuticas com diferentes propósitos, em diferentes contextos e direcionadas a populações infantis com diferentes condições de saúde. Alguns estudos têm sido publicados nessa área no Brasil, demonstrando o interesse dos terapeutas ocupacionais sobre o tema. Assim, torna-se necessária a organização das informações trazidas por estes estudos, que contribuirá para subsidiar os profissionais de Terapia Ocupacional na escolha de melhores formas de intervenção baseadas no brincar. Esse estudo tem, portanto, o objetivo de analisar as publicações brasileiras que tratam da utilização do brincar nas práticas da Terapia Ocupacional.

2 MÉTODO

Para o presente estudo adotou-se o método de revisão crítica da literatura. Revisões de literatura são trabalhos que analisam e sintetizam as informações contidas em estudos publicados sobre determinado tema, com o objetivo de resumir o conhecimento existente sobre o tema abordado. Existem diversos tipos de revisão e uma delas é a revisão crítica da literatura, também conhecida como estudo de revisão passiva. Esse tipo de estudo objetiva sintetizar, resumir e analisar as publicações disponíveis na literatura sobre o tema escolhido (MANCINI e SAMPAIO, 2006).

2.1 Busca dos artigos:

A busca dos artigos foi realizada nas bases de dados Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizadas as palavras-chave: “brincar”, “terapia ocupacional” e “intervenção”.

2.2 Seleção dos artigos:

Foram incluídos no estudo os artigos que abordaram a utilização do brincar em intervenções terapêuticas ocupacionais. Primeiramente, os estudos foram selecionados a partir da leitura do título e do resumo. Quando esses itens não foram suficientes para fornecer informações sobre a natureza do artigo, foi realizada a leitura do estudo na íntegra. Esses procedimentos determinaram se o artigo se enquadrava nos critérios de

inclusão do presente estudo. Foram excluídos artigos que se tratavam de revisão bibliográfica, artigos publicados antes do ano de 2010 e em outras línguas que não fossem o português e artigos não disponíveis para download.

2.3 Análise dos dados:

Após selecionados os artigos, as principais informações foram inseridas em um quadro com as seguintes informações: autores, ano de publicação, tipo de estudo, população-alvo (incluindo condição de saúde), contexto no qual a intervenção foi realizada, propósito do uso do brincar, tipo de intervenção realizada, principais resultados.

3 RESULTADOS

A busca dos estudos publicados na literatura foi realizada em janeiro de 2018. Foram encontrados 56 artigos nas bases de dados pesquisadas. Destes, 40 foram condizentes com o objetivo do presente estudo, a partir da leitura dos títulos. Após realizar a leitura dos resumos, 34 artigos foram excluídos. As principais causas que levaram à exclusão dos artigos foram: 1) tratar-se de revisão da literatura; 2) não trazer a utilização do brincar na intervenção da terapia ocupacional em seu conteúdo; 3) não estar disponível no idioma português; 4) ter sido publicado antes do ano 2010 e 3) não estar disponível para download. Por fim, 6 artigos se encaixaram nos critérios de inclusão desse estudo. As principais informações desses artigos estão apresentadas no Quadro1.

Quadro 1: Principais informações sobre os artigos selecionados

AUTORES E ANO DE PUBLICAÇÃO	TIPO DE ESTUDO	POPULAÇÃO-ALVO	CONTEXTO DA INTERVENÇÃO	TIPO DE INTERVENÇÃO E PROPÓSITO DO USO DO BRINCAR	PRINCIPAIS RESULTADOS
FONTES, Cassiana et al. 2010	Exploratório e descritivo	Crianças de 4 a 12 anos em preparação para cirurgias eletivas de correção de fissura palatina.	Hospital	A intervenção ocorreu através da contação de histórias e demonstração das ações da enfermagem que seriam realizadas no pré operatório e durante a cirurgia, nos brinquedos. As intervenções foram realizadas em 2 momentos: o primeiro no dia anterior ao procedimento cirúrgico, num espaço denominado anfiteatro da instituição, durante as orientações pré-operatórias e teve duração de 30 minutos. O segundo momento ocorreu no serviço de educação e recreação, enquanto as crianças que haviam participado do primeiro momento aguardavam pelo procedimento anestésico. Nesse contexto o brincar foi utilizado com o propósito de aliviar as tensões provocadas pelo contexto hospitalar e pela cirurgia eminente.	Como resultados foi possível observar aumento na manipulação dos brinquedos oferecidos, melhorias nas habilidades de brincar de “faz de conta”, aumento na interação entre as crianças internadas e com os profissionais do hospital. Os autores concluíram que a implantação do programa pode minimizar os efeitos negativos da hospitalização e torná-la menos traumática.
CAMPOS, Sara et al. 2017	Estudo de caso, com análises pré e pós intervenção.	Criança de 4 anos com diagnóstico de meningite, traumatismo cranioencefálico, hidrocefalia e atraso no desenvolvimento da	Instituição de reabilitação infantil	As intervenções foram realizadas através de brincadeiras programadas, como, por exemplo, circuito psicomotor; brincando com o corpo utilizando uma bola; desenhando o corpo humano; atividade de colagem; siga o mestre; brincando de casinha. Ao todo ocorreram um total de 8 intervenções que tiveram duração de 30 minutos cada. Nesse contexto o brincar teve o objetivo de estimular o desenvolvimento do esquema corporal e da orientação temporal e espacial.	Os resultados da pesquisa demonstram que houveram mudanças positivas nos fatores psicomotores esquema corporal, organização espacial e organização temporal.

		orientação corporal, espacial e temporal.			
LOPES, Andreza Mourão; CORRÊA, Victor Augusto Calaveiro. 2012	Estudo de caso.	Uma criança de 8 anos do sexo feminino internada em hospital vítima de escarpelamento.	Fundação Santa Casa de Misericórdia – Pará.	Para esse tipo de intervenção foi adotado o brincar livre, através da exploração dos objetos e brinquedos da brinquedoteca. Foi ainda realizada uma brincadeira nomeada “brincar de médico”. Nesse contexto o brincar foi utilizado como mediador entre a paciente e o terapeuta ocupacional. As intervenções foram realizadas 2 vezes por semana, com duração entre 40 e 60 minutos, durante 2 meses e tiveram como objetivo de permitir que a criança expressasse através da brincadeira o que ela sentia.	Como resultado concluiu-se que as intervenções proporcionaram que a criança conseguisse lidar com sentimentos como angústia, medo e ansiedade, possibilitando-a sair da passividade e auxiliando-a a retomar os seus papéis ocupacionais.
ALCÂNTRA, Debóra Barbosa; BRITO, Cristiane Miryan Drumond. 2012	Relato de experiência.	As crianças da comunidade, uma usuária e uma agente comunitária de saúde.	Unidade de saúde da família da cidade de São Carlos.	A intervenção ocorreu no período de janeiro de 2010 a fevereiro de 2011, acontecia na casa de uma moradora da comunidade. Nesse ambiente foi criado um local para as crianças da comunidade terem a oportunidade de experimentar um ambiente lúdico e favorável para o brincar. Nesse contexto o brincar foi utilizado com o propósito de melhorar as condições de vida das crianças que antes se encontravam com o tempo ocioso e sem a oportunidade de desenvolver uma ocupação tão importante para a infância, o brincar.	Como resultado as crianças ganharam um espaço para brincar, onde aprenderam regras importantes para viver em coletivo, refletir e tirar dúvidas sobre o próprio corpo e as diferentes culturas, bem como puderam ser olhadas de forma diferente pela equipe de saúde da família.
JURDI, Andrea Perosa Saigh; AMIRALIAN, Maria Lucia Toledo Moraes. 2013	Qualitativa, do tipo pesquisa ação.	Crianças e adolescentes que frequentaram a brinquedoteca durante o ano	Brinquedoteca comunitária do município de São Paulo.	As intervenções ocorriam duas vezes na semana, com 4 grupos de crianças e adolescentes. Os grupos compostos por esse público receberam o nome de “grupo de brincadeiras” nos quais eram desenvolvidas atividades como assistir filmes, festas, construção de jogos e brinquedos,	Foi possível observar uma mudança significativa na forma de brincar dos participantes do grupo, no início estavam sempre presente nas brincadeiras atitudes de violência, os jogos eram sempre em torno de

		de 2017, os estagiários e os brinquedistas.		piquenique e contação de histórias. Nesse contexto o brincar serviu como um meio para acolher essas crianças e adolescentes, que muitas vezes passam por situações de violência, abandono e pobreza.	quem era o melhor ou pior e o individualismo estava sempre presente. No desenvolver do grupo foi notado que os meninos e as meninas passaram a levar para os grupos jogos e brinquedos que gostavam e esses eram compartilhados, as negociações se faziam presentes e os conflitos foram sanados. Foi observado que as crianças e adolescentes passaram a se sentir mais acolhidos e confortáveis na brinquedoteca e sempre retornavam.
ANGELI, Andrea do Amparo Carotta; LUVIZARO, Nathália Azevedo; GALHEIGO, Sandra Maria. 2012	Relato de experiência.	Crianças e adolescentes hospitalizados e seus cuidadores.	Brinquedoteca e espaços de convivência da enfermaria pediátrica do hospital.	As intervenções ocorreram através da contação de histórias, encenação e cantação de músicas. Nesse contexto, o brincar foi utilizado com o propósito de possibilitar um entendimento de tudo que estava sendo vivido naquele ambiente, proporcionar uma narrativa de si mesmo, daquele universo e de como cada um estava lidando com o fato de estar hospitalizado, contribuindo para o alívio das angústias e medos presentes nos participantes.	Como resultado, os autores relatam que foi possível observar que as histórias contadas e encenadas pelos sujeitos da pesquisa proporcionaram a eles reviver vivências, relembrar habilidades e valores vivenciadas fora do ambiente hospitalar.

4. DISCUSSÃO

Este estudo realizou uma revisão crítica da literatura a fim de organizar informações acerca das intervenções terapêuticas ocupacionais que utilizam o brincar. No processo de análise foram destacados os tipos de estudo, população alvo, contexto da intervenção, tipo de intervenção, propósito do uso do brincar e os principais resultados. Os principais resultados dessa pesquisa estão apresentados no quadro 1 e serão discutidos a seguir.

O público alvo dos estudos analisados foram crianças com amplitude etária entre 4 e 12 anos, com diferentes condições de saúde como, por exemplo, crianças com fissura palatina; meningite, traumatismo cranioencefálico, hidrocefalia, atraso no desenvolvimento da orientação corporal, espacial e temporal, escarpelamento, e crianças hospitalizadas. Além disso, os estudos tiveram também, como público alvo, as crianças da comunidade, uma usuária e a equipe de uma unidade básica de saúde, crianças e adolescentes em situação de violência, pobreza e abandono. Nota-se que o público alvo predominante nessas intervenções foi o público infantil.

No que se refere aos contextos das intervenções realizadas junto a esses públicos, três estudos relataram intervenções realizadas em contextos hospitalares, um em uma unidade de saúde da família, um em uma brinquedoteca pública e um em instituto de reabilitação infantil. Observa-se, portanto, que em metade dos estudos analisados o contexto de intervenção utilizando o brincar por terapeutas ocupacionais foi o contexto hospitalar. Trata-se de um contexto no qual as crianças vivenciam situações dolorosas e, muitas vezes, sofrem modificações significativas em sua rotina, o que traz grandes consequências para o seu desenvolvimento, tanto físico quanto social (MOTTA e ENUMO, 2004). Esse processo torna-se menos árduo quando essas crianças brincam e dão significado ao ambiente e às vivências. Quando a criança brinca, ela ganha a oportunidade de expressar os seus sentimentos, diminuindo a sensação de incapacidade promovida pelo processo de hospitalização. (RIBEIRO et al., 1986 apud FONTES et al., 2010). No ambiente hospitalar, os terapeutas ocupacionais trabalham na organização, planejamento e construção de um espaço mais humanizado, promovendo, além do tratamento clínico, melhorias na qualidade de vida daqueles que estão submetidos ao

processo de hospitalização. Nesse contexto esses profissionais têm sido cada vez mais solicitados a atuar no cuidado de crianças que estão hospitalizadas (FONTES et al., 2010).

Considerando todos os impactos negativos que o hospital pode ter no desenvolvimento da criança, inclusive no seu papel ocupacional de brincante, foram criadas as brinquedotecas, regidas pela lei nº 11.104/2005, a qual dispõe a obrigatoriedade da implantação das brinquedotecas nos serviços de saúde pediátricas com caráter de internação. As brinquedotecas dispõem de recursos físicos e materiais e oferecem às crianças a oportunidade de modificar e superar o processo doloroso causado pela hospitalização (MELO et al., 1999). A brinquedoteca pode ser vista, então, como um ambiente estimulador e atrativo, rico em brinquedos e que convida a criança ao brincar livre e criativo, possibilitando a modificação da realidade. A brinquedoteca assemelha-se ao ambiente extra hospitalar, no qual a criança está acostumada a viver e onde ela experimentou grande parte das suas experiências prazerosas (VANDERLINE, VIEIRA e VIEIRA, 2011).

É importante frisar que a importância da brinquedoteca não está somente no ambiente físico ou na diversidade de brinquedos ofertados, ela se dá também por meio do profissional que a gerencia, o qual deve pensar não somente nesses aspectos, do ambiente físico e dos brinquedos, mas também na construção das brincadeiras junto com a criança, incentivando e conduzindo o brincar e percebendo a demanda de cada criança como única (MELO e VALLE, 2010 apud SILVA et Al., 2014). Nesse sentido, os terapeutas ocupacionais têm sido cada vez mais solicitados para atuar nesse espaço, já que, em sua formação, esses profissionais absorvem conhecimentos sobre o desenvolvimento infantil e sobre a importância do brincar, além de serem estimulados a desenvolverem a empatia, o que facilita na identificação das demandas pessoais de cada criança (SILVA et Al., 2014). Ainda sobre a importância do terapeuta ocupacional nas brinquedotecas, o Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional – COFFITO, através da resolução número 324, de 25 de abril de 2007, dispõe sobre a atuação deste profissional em brinquedotecas, bem como sobre o uso do brincar e do brinquedo enquanto recurso terapêutico. Essa resolução considera que pertence ao terapeuta ocupacional a atribuição de realizar avaliações e intervenções durante o processo de hospitalização, buscando estratégias para superar as adversidades advindas do ambiente

hospitalar e sua implicação nas áreas de ocupação dos indivíduos, inclusive no brincar. De acordo com essa resolução, em seu artigo 4:

“[...] os serviços inerentes ao desenvolvimento de atividade de brincar e utilização do brinquedo como recursos terapêutico-ocupacionais na assistência ao ser humano, em brinquedotecas ou outros serviços, estejam sob a coordenação e responsabilidade técnica do Terapeuta Ocupacional” (BRASIL, 2007, p. 205)

Cabe ainda nessa discussão destacar uma outra perspectiva e local de atuação para o terapeuta ocupacional que está em um dos estudos analisados: a atenção básica de saúde. Nesse contexto, os terapeutas ocupacionais atuam principalmente na promoção e prevenção de saúde. Dentre as possibilidades de atuação da Terapia Ocupacional na atenção básica estão as visitas domiciliares, realização de grupos terapêuticos, compondo a equipe do núcleo de apoio a saúde da família – NASF, nas próprias unidades de saúde da família (CABRAL e BREGALDA, 2017) e uma outra possibilidade de atuação desse profissional na atenção primária a saúde é compondo as equipes dos consultórios na rua, onde trabalham em função das pessoas que vivem em situação de rua, tendo suas ações voltadas para a saúde mental. A portaria de número 122, instituída em 25 de janeiro de 2012, rege a inserção dos terapeutas ocupacionais nessas equipes (BRASIL, 2012). No estudo de Alcântara e Brito (2012) e Angeli, Luvizaro e Galheigo (2012) observa-se um exemplo dessa nova proposta de atuação. Nesses estudos os autores relatam a experiência que tiveram na atenção básica e em uma brinquedoteca comunitária, fazendo o uso do brincar o propósito de melhorar as condições de vida das crianças que antes se encontravam com o tempo ocioso e em situação de risco e violência, sem a oportunidade de desenvolver uma ocupação tão importante para a infância, o brincar.

No que se refere ao propósito do uso do brincar pelos terapeutas ocupacionais, foi identificado que em quatro dos seis estudos analisados, o brincar foi utilizado como meio, ou seja, como recurso para a obtenção de habilidades para lidar com os sentimentos presentes em determinadas situações, como mediador entre o terapeuta e o paciente e para a aquisição de habilidades psicomotoras, sensoriomotoras e cognitivas. Quando se fala do brincar com essa finalidade, Ferland (2006) destaca que este recurso é utilizado pelos terapeutas ocupacionais como instrumento de pesquisas e de intervenções, estando estes profissionais sempre atentos às habilidades, contextos, valores e interesses da criança.

Fonseca e Silva (2015), por sua vez, destacam que, por meio do brincar, as habilidades que mais são influenciadas de forma positiva são as habilidades sociais, emocionais e físicas.

Embora a Associação Americana de Terapia Ocupacional (AOTA, 2015) classifique o brincar como sendo uma das áreas de ocupação humana e, portanto, um dos domínios do terapeuta ocupacional, apenas em dois dos estudos analisados o brincar apareceu como fim em si mesmo, ou seja, como desfecho final das intervenções propostas pelos terapeutas ocupacionais. Vale ressaltar que é muito recorrente ouvir dos terapeutas ocupacionais discursos nos quais eles trazem a importância do brincar para as crianças e para o seu desenvolvimento. Entretanto, na prática, percebe-se que estes profissionais pouco enfatizam a aquisição das etapas do brincar em suas intervenções. Nesse sentido, Ferland (2006) afirma que quando os terapeutas ocupacionais focam no brincar, eles devem considerar a importância do papel ocupacional de brincante pertencente às crianças, a influência do brincar no desenvolvimento íntegro e saudável dessa população e todos os fatores que possam comprometer o brincar na vida delas. Fica, então, o questionamento dos motivos pelos quais os terapeutas ocupacionais do Brasil não têm trabalhado tanto o brincar com esse propósito nas suas práticas clínicas.

Os resultados dos estudos analisados mostraram que a utilização do brincar enquanto recurso para atingir diferentes objetivos apresentou resultados positivos. Esses estudos apontaram que o brincar se mostrou um bom recurso para a aquisição de habilidades psicomotoras, como facilitador entre o terapeuta e o paciente, como meio para facilitar a expressão dos sentimentos e, ainda, como mediador das ações realizadas nas intervenções. Cabe ressaltar, contudo, os tipos de estudos adotados pelos artigos analisados. Esta revisão demonstrou que os artigos publicados no Brasil sobre as intervenções terapêuticas ocupacionais utilizando o brincar são, em sua maioria, do tipo estudo de caso e relato de experiência. Cesar (2009) descreve que estes tipos de estudo são frequentemente utilizados como base de direcionamento para outros estudos com metodologia experimental. O autor aponta, ainda, que estes estudos recebem muitas críticas, pois não há objetividade e rigor metodológico, ficando o pesquisador livre para esboçar nos resultados os seus interesses pessoais, o que implica na impossibilidade de estabelecer relações de causa e efeito, bem como de generalizar os resultados obtidos. É necessário, portanto, que os profissionais de Terapia Ocupacional busquem publicações

de maior rigor metodológico para confirmar, de fato, os benefícios de intervenções relacionadas ao brincar, seja como meio ou como objetivo final das suas intervenções.

CONCLUSÕES

O presente estudo analisou artigos brasileiros publicados após 2010 que relataram sobre o brincar nas intervenções da Terapia Ocupacional. Conclui-se que os terapeutas ocupacionais brasileiros têm utilizado o brincar nas suas intervenções como um recurso terapêutico para alcançar diferentes objetivos. Os resultados apontam que o uso do brincar para esse propósito tem sido bem sucedido, porém, são necessários estudos de maior qualidade metodológica para que estes resultados possam, de fato ser generalizados. Conclui-se, ainda, que em poucos artigos analisados o brincar foi utilizado como objetivo final da intervenção terapêutica ocupacional, o que sugere que estes profissionais não estejam se apropriando, de fato, dessa ocupação humana, tão importante para o desenvolvimento infantil.

REFERÊNCIAS

- ALCÂNTRA, D. B. & BRITO, C. M. D. Projeto brincar e contar: a terapia ocupacional na atenção básica. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar**, v. 20, n. 3, p. 455-461, 2012.
- AMERICAN OCCUPATIONAL THERAPY ASSOCIATION, AOTA. Estrutura da prática da Terapia Ocupacional: domínio & processo - 3ª ed. traduzida. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, São Paulo, v. 26, p. 1-49, 2015.
- BERNARDES, M. S. et. al. A intervenção do terapeuta ocupacional em brinquedoteca: Relato de experiência. **Revista Gestão e Saúde**. v. 5, n. 2, p. 582-594, 2014.
- BRASIL. Portaria nº 122, de 25 de janeiro de 2012. Define as diretrizes de organização e funcionamento das equipes de Consultório na Rua. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 25 jan. 2012.
- CABRAL, L. R. S. & BREGALDA, M. M. A atuação da terapia ocupacional na atenção básica à saúde: Uma revisão de literatura. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar**, v. 25, n.1, p. 179-189, 2017.
- CAMPOS, S., D., F. et al. O brincar para o desenvolvimento do esquema corporal, orientação espacial e temporal: análise de uma intervenção. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar**, v. 25, n. 2, p. 275-285, 2017.
- CÉSAR, A. M. R. V. C. Método do estudo de caso (Case Studies) ou método do caso (Teaching cases)? Uma análise dos dois métodos no ensino e pesquisa em Administração. **Revista Eletrônica Mackenzie de Casos**. São Paulo, v. 1, n. 1, 2005.
- CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. Resolução n. 324. Dispõe sobre a atuação do terapeuta ocupacional na brinquedoteca e outros serviços inerentes, e o uso dos recursos terapêuticos ocupacionais do brincar e do brinquedo e dá outras providencias. Disponível em: www.coffito.gov.br/nsite/?p=3082, Emitido em: 04/04/2018.
- FERLAND, F. **O modelo lúdico – o brincar, a criança com deficiência física e a terapia ocupacional**. São Paulo: Roca, 2006.
- FONSECA, M., E., D. & SILVA, A., C., D. Concepções e uso do brincar na prática clínica de terapeutas ocupacionais. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar**, v. 23, n. 3, p. 589-597, 2015.
- FONTES, C., M., B. et al. Utilização do brinquedo terapêutico na assistência à criança hospitalizada. **Rev. Esp., Marília**, v.16, n. 1, p. 95-106, Jan-Abr., 2010.
- LOPES, A. M. & CORRÊA, V. A. C. Processos de perda, luto e a assistência da terapia ocupacional nas situações de escarpelamento. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar**, v. 21, n. 2, p. 313-324, 2013.
- MANCINI, M. C. & SAMPAIO, R. F. Quando o objeto de estudo é a literatura: estudos de revisão. **Revista Brasileira de Fisioterapia**. São Carlos, v. 10, n. 4, p. 361-472, out./dez. 2006.

- MELO, C. O.; GOULART, C. M. T.; EW, R. A.; MOREIRA, A. M. & SPERB, T. M. Brincar no hospital: Assunto para discutir e praticar. **Revista Psicologia: Teoria e pesquisa**. Vol. 15. N. 1. Jan-Abr., 1999. pp. 065-074.
- MOTTA, A., B. & ENUMO, S., R., F. Brincar no hospital: Estratégia de enfrentamento da hospitalização infantil. **Revista Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 9, n. 1, p. 19-28, 2004.
- PINHEIRO, M. & GOMES, C. Abordagens do brincar em cursos de graduação na área da saúde: Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional. **Movimento, Revista de Educação Física da UFRGS**, v.22, n.2, p. 555-566, 2016.
- REZENDE, M. B. O brincar e a intervenção da Terapia Ocupacional. In: DRUMMOND, A. D. & REZENDE, M. B. **Intervenções da Terapia Ocupacional**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008, p. 26-44.
- ROLIM, A. A. M; GUERRA S. S. F & TASSIGNY, M. M. Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil. **Revista Humanidades**, v. 23, n. 2, p. 176-80, 2008.
- SANTOS, R. F. C. **O brincar no desenvolvimento da criança de 3 a 6 anos**. Rio de Janeiro: Universidade Cândido Mendes. 2004.
- VANDERLINE, L. F.; VIEIRA, M. C.; VIEIRA, M. L.; A brinquedoteca como lugar para aprender e se divertir: Um relato de experiência. **Revista de Ciências Humanas**. V. 45, n. 1, 2011.
- ZEN, C. C & OMAIRI, C. O modelo lúdico: Uma nova visão sobre o brincar para a terapia ocupacional. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar**, v. 17, n. 1, 2009.